

Costa Couto anuncia novo pacote para

ECONOMIA • 19

dezembro

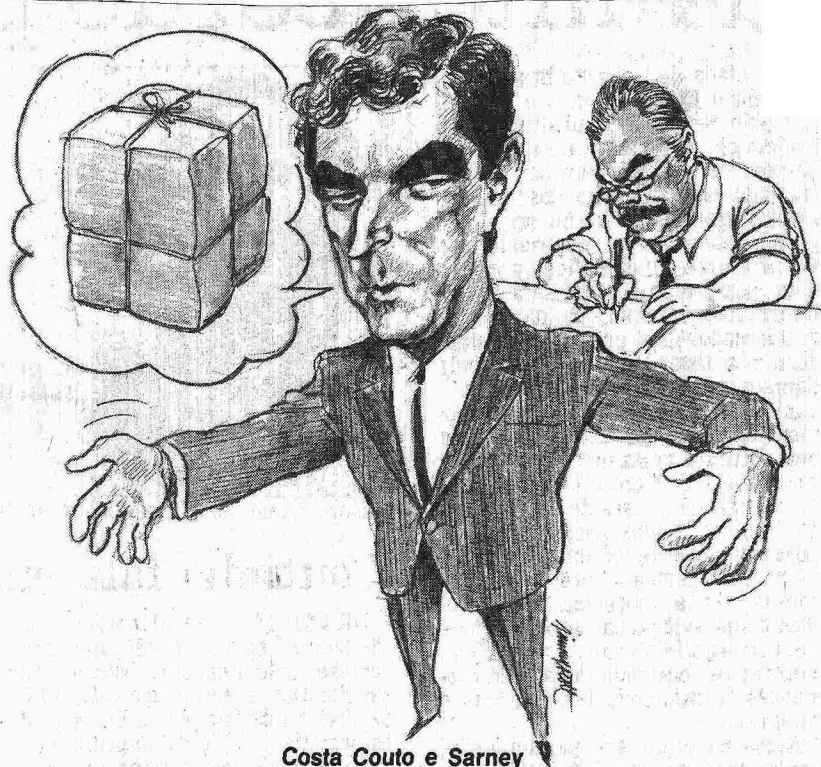
BRASÍLIA — O Presidente Sarney determinou ao Ministério da Fazenda que acelere o estudo de medidas com o objetivo de interromper a exacerbção da inflação. O Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, informou ontem que estão sendo examinadas diversas alternativas, levando-se em conta propostas de natureza ortodoxa e medidas de cunho heterodóxico, que deverão entrar em vigor logo no início de dezembro próximo.

O Ministro disse que o Governo pretende combater energeticamente a inflação, porém não está pensando em adotar um novo choque na economia e, muito menos, um novo congelamento de preços e salários. Segundo Costa Couto, as primeiras medidas a serem adotadas visarão à redução drástica de gastos públicos, afetando até mesmo as despesas de custeio da administração direta e indireta.

— É preciso pisar no freio logo, porque a inflação desorganiza a vida de todo o mundo. Do governo, dos assalariados e de toda a população — disse Costa Couto.

O Ministro afirmou que o Presidente Sarney está decidido a não permitir que se chegue à mesma situação de descontrole registrada até junho passado, antes da edição do Plano Bresser. Para o Ministro, é desconcertante esta vocação inflacionária existente no País. Ele comentou que é isso que leva um comerciante a dobrar o preço da batata depois de um aumento qualquer da gasolina, que representaria apenas 0,18% na formação de seus custos.

Ainda em dezembro deste ano estarão sendo implantadas também



Costa Couto e Sarney

novas medidas no campo fiscal, segundo informou o Ministro Costa Couto. Ele disse que não poderia detalhar as intenções do Governo, porque os estudos do Ministério da Fazenda ainda não estão concluídos. Insistiu, porém, que o objetivo é conter o déficit do setor público, "o grande vilão da economia brasileira". Costa Couto disse, entretanto, que os cortes de despesas não podem ser indiscriminados. Ele lembrou a frase contida no discurso de posse

do Presidente Tancredo Neves, lido por Sarney, que dizia: "É proibido gastar". Costa Couto afirma que, na oportunidade, tentou convencer Tancredo a mudá-la para "é proibido gastar mal".

O Ministro garantiu que o Governo irá selecionar suas despesas de maneira mais criteriosa, para obter um retorno melhor dessas aplicações. Costa Couto disse que os subsídios ainda existentes serão reexaminados.